

Pobres fazem opção por PRN

JOSÉ FERNANDO LEFCADITO

O grande desafio para o candidato do PRN no horário eleitoral gratuito, como também para seus adversários, se concentra hoje em manter ou derubar a opção dos pobres por Fernando Collor de Mello. A disputa por essa parte do eleitorado — a maioria dos brasileiros — moverá, segundo a própria assessoria de Collor e especialistas em marketing, os movimentos dos principais candidatos na TV.

Cultivada desde o início da campanha do candidato do PRN como o alvo maior de sua propaganda, a classe D da população

— representada pelos que recebem até dois salários mínimos mensais, ou desempregados — brindou Collor com um retorno expressivo. A última pesquisa Gallup mostra que os 33,69% que o ex-governador de Alagoas detinha em maio, junto a estes eleitores, cresceram agora para 53,28% das intenções de voto. Em contrapartida, ele amargou uma queda de 39,11% para 28,59% entre maio e setembro junto aos eleitores da classe A. Na classe B, neste mesmo período, perdeu 8,23%.

O sociólogo Valmor Bolan, um dos coordenadores da campanha de Collor em São Paulo, está convicto de que seu candi-

dato sustentará o crescimento na classe mais baixa, decisivo para o resultado das urnas. “A continuar essa tendência, sobre a qual nos concentraremos no horário eleitoral, chegaremos a 80% dos votos os eleitores dessa faixa”, estima.

Cerca de 55% dos eleitores empregados ganham até dois salários mínimos. Na televisão, segunda Bolan, Collor se dirigirá justamente a esses eleitores e poderá somar à sua pregação pela justiça — fator que mais mobiliza essas camadas da população — o detalhamento de seu programa nas áreas de saúde, educação e emprego. “São pontos vitais para essas pessoas”, explica o sociólogo.

O crescimento de Collor na classe mais periférica da população aconteceu, na análise do professor Galdêncio Torquato, titular da cadeira de Marketing Político da USP, porque esses segmentos de eleitores trabalham com base em apelos estéticos ou emocionais — nunca racionais. “A parte racional da população, nas classes A e B, já percebeu que estava enganada”, afirma Torquato. Ele prevê que os adversários de Collor tentarão agora, na TV, quebrar a resistência das classes mais baixas, que não têm acesso à leitura de jornais e se mantinham até o momento distantes da saraivada de críticas que destronou Collor em alguns setores.



Itamar Miranda/AE

Bolan, do PRN: “Chegaremos a 80% dos votos dessa faixa”